

p. mo l. -
rel. her.

Recebi hoje a carta de V. Ex.^a, em muito agradeço. Pelo correio remetto alguns exemplares vivos de duas especies que julgo novas. Foi hoje vult'os para que V. Ex.^a me fizesse o favor de os examinar, pois nada mais natural, em alguma d'essas plantas ja tenha sido ~~conhecida~~ ^{conhecida} e em tempo na imprensa um artigo em que ambas são descritas.

Ambas as plantas são das areas maritimas, secas e ambas abundam nas localidades. Não apresentam variações locais nos caracteres especificos.

A primeira é o *Myrsotis* (em seu denomini-
mei de globalaris). É notavel, entre outros caracteres, pelos caules prostrados, bem apertados contra a areia, pela forma das folhas, pelos calices frutiferos subglobosos,

abertos na maturação, pelos estylletos muito mais curtos
que os calices, e pelas sementes lanceoladas agudas, ne-
gras e tuberculadas de um lado.

A segunda é uma *Veronica*, que eu des-
crevi V. densissa, e cujos caracteres dão facil-
mente a sua vista.

Estou convencido que as duas são duas in-
significas espécies. Nesta me, porém, a dúvida de se
já serão conhecidas. Como nada encontrei nos livros
por posso que lhe podesse certificar considerarei-as no-
vas. Desejava, porém, saber a opinião de V. Ex.^{ta}, e,
pois não, remetto estes exemplares vivos, pois que
as plantas vivas melhor poderão ser examinadas.

Como V. Ex.^{ta} me podesse responder com bre-
vidade muito me desquiava, por que desejava não
retardar a publicação do artigo para não pôr differ-

ultimas ao proprietario da Revista.

Como possuio abundancia de exemplares deo
poderei remette-l'as para as distribucões.

Disculpe-me v. Ex.^a as minhas con-
stantes impertinencias.

De v. Ex.^a

Com muita consideraçõ

Porto, 23, 5, 1901

Porto-Cabral, 1999

Francisco Loureiro

